



INFRAESTRUTURA
BIBLIOTECA CENTRAL "PROF. MANSUETO POLTRONIERI"

MANUAL DE ACESSIBILIDADE

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 04/2022 | 03 |
| APRESENTAÇÃO | 04 |
| 1. ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL | 05 |
| 2. ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA. | 06 |
| 3. ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MOTORA | |
| 3.1. Quando do Uso de Muletas | 07 |
| 3.2. Quando do Uso de Cadeira de Rodas | 07 |
| 4. ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL | 09 |
| 5. ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS PORTADORAS DE SÍNDROME DE DOWN | |
| 5.1. Físicas | 10 |
| 5.2. No Desenvolvimento | 10 |
| 5.3. Relacionamento | 10 |
| 6. ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS PORTADORAS DE CONDUTAS TÍPICAS | 11 |
| 7. ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA DISPONÍVEL | 12 |
| 8. TECNOLOGIAS ASSISTIVAS DISPONIBILIZADAS | 16 |
| 9. MATERIAL DE APOIO DISPONIBILIZADO | 17 |
| BIBLIOGRAFIA | 18 |

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 04/2022, DE 29 DE JULHO DE 2022

Aprova a atualização dos documentos da Biblioteca Central do Centro Universitário UNIFATEB.

APRESENTAÇÃO

Deficiência é toda restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade funcional de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária.

Atualmente existe a preocupação de diversas instituições em oferecer serviços e produtos acessíveis a todas as pessoas. Como não poderia deixar de ser, as bibliotecas e unidades de informação têm procurado se inserir no universo da acessibilidade.

Para uma biblioteca ser acessível, é necessário que acolha um maior número de pessoas em suas atividades, que tenha instalações adequadas para atender cada um, conforme suas diferenças físicas, antropométricas e sensoriais; somando-se a isso a acessibilidade digital e tecnológica de forma organizada. Além disso, os funcionários devem ser solícitos no momento do atendimento, permitindo a acessibilidade.

Ao receber um portador de deficiência física ou intelectual na biblioteca, alguns cuidados devem ser tomados, evitando, assim, constrangimento e desconforto desnecessários, tanto para o usuário como para o atendente. Algumas pessoas possuem dúvidas de como se comportar diante de tais pessoas. Para tanto foi criado este manual que aborda, de maneira prática, os comportamentos a serem seguidos para um bom atendimento inclusivo.

1. ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Deficiência visual é a perda total (cegueira) ou parcial, com visão reduzida em ambos os olhos.

Para o bom atendimento de uma pessoa com deficiência visual deve-se:

- Para iniciar o contato, toque no braço da pessoa cega, chamando-a pelo nome, se souber. Se não a conhece, apresente-se e coloque-se à disposição;

- Ao receber uma pessoa cega na biblioteca (pela primeira vez), acompanhe-a mostrando as principais dependências, a fim de que a conheça e aprenda detalhes em relação ao ambiente, para que possa se locomover sozinha, com independência e segurança;

- Se estiver conversando com uma pessoa cega e precisar se afastar, avise-a, pois ela poderá continuar falando sozinha. Faça o mesmo ao retornar;

- Fale diretamente com a pessoa, em tom natural, pois ela tem condições de ouvi-lo, compreender e responder a sua mensagem;

- Se você não sabe como direcionar uma pessoa cega, seja franco e diga: “Eu gostaria de ajudar, como devo proceder”?

- Ao guiar uma pessoa cega, nunca a puxe pelo braço ou pela bengala. Fique à sua frente e ofereça-lhe o seu braço, pois o movimento de seu corpo proporcionará orientação e segurança;

- Seja claro e objetivo ao informar sobre obstáculos, direções (direita, esquerda, frente, atrás), distâncias (longe, perto) e demais informações.

2. ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Deficiência auditiva trata-se da perda bilateral, parcial ou total, na percepção normal dos sons. A perda auditiva pode variar de leve (que ocorre quando o indivíduo ouve com dificuldades) a profunda (que é a ausência total da audição).

A pessoa com deficiência auditiva, por não ouvir, tem dificuldades de comunicar-se por meio da fala. Utiliza geralmente, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e a linguagem de gestos.

Ao interagir com pessoas com deficiência auditiva, observe o seguinte:

- Para conversar com uma pessoa surda, busque inicialmente o contato visual, fazendo com que ela olhe para você, sinalizando ou tocando em seu braço; essa atitude facilita a comunicação;
- Ao falar com a pessoa surda, fique sempre de frente, tomando cuidado para que ela enxergue sua boca. Fale claramente, e em velocidade normal, pois uma boa articulação facilita a leitura labial e a compreensão da mensagem;
- Seja natural. Não há necessidade de gritar ou falar alto, a não ser que lhe peçam para levantar a voz;
- Use expressão facial e corporal para demonstrar seus sentimentos, pois a pessoa surda não percebe mudanças de tom ou de emoção na voz. Seja expressivo;
- Mantenha o contato visual durante a conversa com a pessoa surda, pois ao desviar o olhar ela pode entender que a conversa acabou;
- Se tiver dificuldades para compreender o que uma pessoa surda está falando, peça para repetir e, se for necessário, para escrever. O importante é comunicar-se;
- Dirija-se sempre à pessoa surda, mesmo quando ela estiver acompanhada de intérprete;
- Ao comunicar-se com a pessoa surda, evite gesticulação excessiva e barreiras no movimento dos lábios, como bala ou chiclete na boca.

3. ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MOTORA

Considera-se deficiência motora a alteração total ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano e que acarreta comprometimento na mobilidade do indivíduo, podendo atingir a estrutura óssea, muscular, articular e nervosa. Apresenta-se sob a forma de paraplegia, monoplegia, tetraplegia, hemiplegia, amputação, deformidades físicas, ausência de membros, paralisias, nanismo, dentre outras, que interferem na locomoção e coordenação do aparelho motor, na articulação da fala e no desempenho de atividades.

3.1. Quando do Uso de Muletas

Muleta é um recurso utilizado como suporte ou apoio para as pessoas com deficiência física. Ao interagir com uma pessoa que usa muletas, observe:

- Informe-se, inicialmente, se ela necessita de ajuda e de que forma você pode ajudá-la;
- Ao guardar as muletas de uma pessoa com deficiência física, procure deixá-las sempre ao alcance de seu usuário;
- Ao caminhar com uma pessoa que usa muletas, respeite o ritmo de seu andar, e tome cuidado para não tropeçar em suas muletas, ou atrapalhar o seu caminhar, mantendo-se próximo, porém fora do seu caminho;

3.2. Quando do Uso de Cadeira de Rodas

Cadeira de rodas é um equipamento utilizado por pessoas com deficiência física, impossibilitadas de caminhar ou locomover-se com agilidade, por si próprias. A cadeira de rodas é percebida pelo usuário como extensão de seu corpo. Sendo assim, ao interagir com uma pessoa em cadeira de rodas, observe o seguinte:

- Ofereça sua ajuda à pessoa. Se ela precisar, lhe dirá o que fazer;
- Ao ajudá-la, esteja certo de que será capaz de fazê-lo com segurança;
- Evite apoiar-se na cadeira de rodas, para não dificultar os seus movimentos;

- Ao conversar com uma pessoa na cadeira de rodas, sente-se de modo a ficar no mesmo nível (altura) do seu olhar;
- Para ajudar uma pessoa em cadeira de rodas a descer rampas ou degraus, vire a cadeira de rodas de costas, para evitar que a pessoa perca o equilíbrio e caia para frente, ou que a cadeira escorregue;
- Para subir ou descer escadas, posicione as rodas traseiras da cadeira de forma empinada para trás, e as rodas dianteiras de forma suspensas, apoiando com cuidado um degrau de cada vez;

4. ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Deficiência intelectual é o funcionamento intelectual significativamente inferior à média comum, e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação; cuidado pessoal; habilidades sociais; utilização dos recursos da comunidade; saúde e segurança; habilidades acadêmicas; lazer e trabalho, que requerem modificações nos métodos e estratégias.

As pessoas com deficiência mental, necessitam conviver com outras pessoas. Por isso, considere o seguinte:

- À sua maneira e do seu jeito, elas precisam sair e se comunicar com parentes, amigos e pessoas em geral;
- São alegres, carinhosas e geralmente muito comunicativas. Por isso, ao encontrá-las, expresse alegria e cumprimente-as de forma natural, mantendo a conversação até onde for possível;
- Tratá-las com respeito e dignidade é obrigação de todos, independentemente de sua idade. Assim, se for criança, trate-a como criança, se adulta, como tal;
- A pessoa com deficiência mental apresenta condições de aprendizagem, por isso, estimule-a para que vivencie suas próprias experiências;
- Trate-as como as demais pessoas e jamais as subestime. Sempre enalteça suas capacidades e possibilidades;
- Facilite a participação e a cooperação de pessoas com deficiência mental, nas diferentes situações;
- A sensibilidade é uma característica marcante na pessoa com deficiência mental. Portanto, não se utilize de palavras, gestos ou expressões grosseiras. Essa atitude é desrespeitosa e a faz sentir-se humilhada e impotente;
- Evite comparações. A pessoa com deficiência mental só pode ser comparada a ela mesma.

5. ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS PORTADORAS DE SÍNDROME DE DOWN

Síndrome de Down trata-se de uma alteração genética que ocorre no início da gravidez, durante a multiplicação das células. Suas principais características foram descritas em 1866, pelo médico inglês Langdon Down.

A criança com síndrome de Down apresenta atraso no desenvolvimento das funções motoras e mentais. Por isso, desde o nascimento, necessita de estimulação e apoio para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Algumas características da síndrome de Down:

5.1. Físicas

- Olhos amendoados
- Cabeça pequena
- Boca pequena, geralmente entreaberta
- Mãos curtas e largas
- Musculatura flácida (hipotonia)

5.2. No Desenvolvimento

- Lentidão no desenvolvimento psicomotor;
- Capacidade de aprendizagem reduzida;
- Dificuldades no desenvolvimento da linguagem (expressão e articulação da fala).

5.3. Relacionamento

- Favorecer o seu desenvolvimento físico, social e mental, aceitando-a no meio;
- Estimular e facilitar a inclusão da pessoa Down em todos os contextos sociais;
- Oportunizar trocas de experiências;
- Favorecer a descoberta de situações novas;
- Propiciar oportunidades de participação em atividades rotineiras;
- Oportunizar experiências reais de aprendizagem.

6. ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS PORTADORAS DE CONDUITAS TÍPICAS

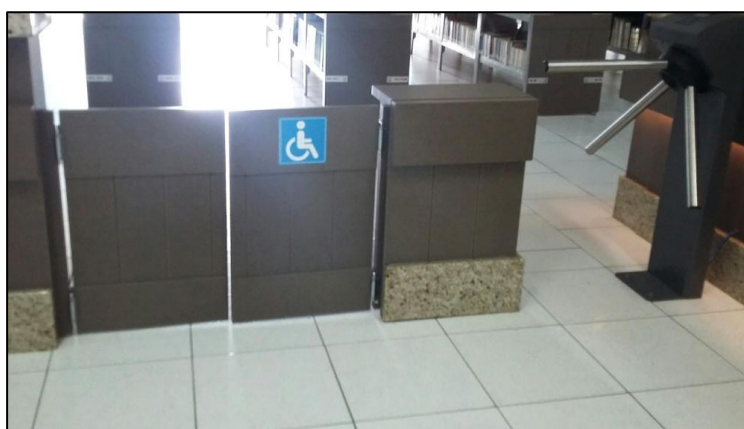
Conduitas Típicas trata-se de características específicas ou combinadas, de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos e/ou psiquiátricos, que ocasionam atrasos no desenvolvimento e prejuízos no relacionamento social, em grau que requeira atenção e cuidados especiais.

Ao interagir com uma pessoa com condutas típicas, observe:

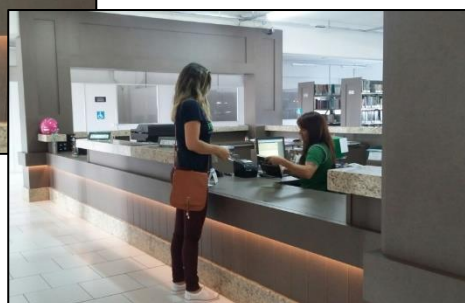
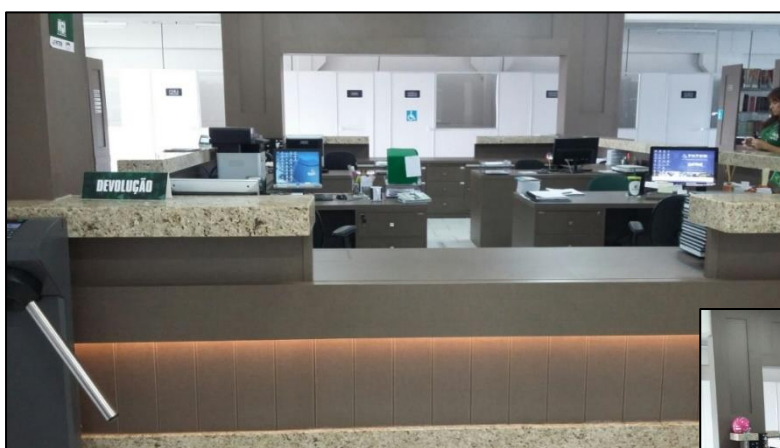
- Toda pessoa seja criança, jovem ou adulta, necessita ser aceito; por isso não rejeite a pessoa com condutas típicas. Seja fraterno, demonstre uma atitude de carinho e respeito às suas necessidades;
- Seja natural e ofereça seu apoio;
- Demonstre confiança e amizade;
- Ajude-a a integrar-se ao grupo;
- Enalteça as qualidades e valorize o potencial da pessoa com condutas típicas, não exija além de sua capacidade;
- Ao vivenciar situações e comportamentos excessivos de pessoas com condutas típicas, seja firme, porém afetuoso (a).

7. ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA DISPONÍVEL

- Rampa de acesso com corrimão;
- Piso tátil (da recepção da instituição até o balcão de atendimento da biblioteca);
- Sinalização tátil;
- Sinalização visual;
- Entrada/saída com vão livre acessível para a circulação de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida;



- Espaço para atendimento acessível, com balcões localizados em espaços de fácil acesso e com metragem adequada, de acordo com a norma ABNT-NBR 9050/2004;



- ❑ Mesa para consulta do catálogo eletrônico, atendendo aos padrões exigidos pela norma ABNT-NBR 9050/2004;



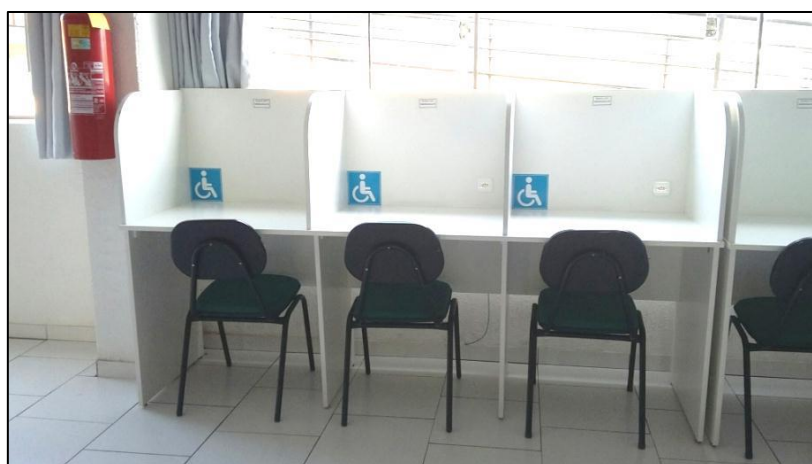
- ❑ Distância adequada entre as estantes do acervo de livros;



- No espaço do acervo para deficientes visuais, as prateleiras possuem placa indicativa visual e em braile.



- Estações para Estudo Individual dentro do padrão exigido pela norma ABNT-NBR 9050/2004, sendo que três delas é destinada para cadeirante e uma para deficiente visual;



- ❑ Salas de estudos em grupo dentro do padrão exigido pela norma ABNT-NBR 9050/2004, sendo que uma delas é destinada para cadeirante, e outra para deficiente visual;



- ❑ Ambientes acessíveis para a movimentação/deslocamento/circulação de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

8. TECNOLOGIAS ASSISTIVAS DISPONIBILIZADAS

Os computadores destinados para consulta possuem os softwares de acessibilidade presentes no sistema operacional Windows: Narrador, lupa e teclado virtual. Além desses, as máquinas estão munidas de outros aplicativos que podem ser utilizados nesse sistema por pessoas com deficiência de modo a beneficiarem-se de seus recursos pensados para a acessibilidade:

- ✓ DosVox: É um sistema operacional sintetizador de voz, que pode ser instalado no Windows, que busca facilitar o acesso de pessoas com deficiência visual aos computadores. Uma das grandes vantagens é que ele foi desenvolvido em uma universidade brasileira e está totalmente disponível em português;
- ✓ NVDA: É um sintetizador de voz alternativo ao Narrador do Windows. Está disponível em mais de 30 idiomas e permite a instalação de pacotes de vozes alternativos ao disponível por padrão;
- ✓ HeadMouse: É uma ferramenta distribuída pelo Governo Federal que possibilita a pessoas com limitações motoras interagirem com o computador por meio de movimentos da cabeça, olhos e expressões faciais. O aplicativo é bastante simples e requer que o usuário tenha uma webcam instalada no computador;
- ✓ Vlibras: É uma ferramenta de código aberto que possibilita aos deficientes auditivos traduzir textos em Português para a Língua Brasileira de Sinais. Esse aplicativo também está disponível em versões para tablete e smartphones.

Um dos computadores de consulta possui teclado em braile.

9. MATERIAL DE APOIO DISPONIBILIZADO

- Lupa de aumento para baixa visão;
- Gravadores de voz;
- Fone de ouvido;
- Coleção de livros de literatura em braile;
- Coleção de audiolivros de literatura (disponível na página da Biblioteca, no site da Instituição);
- Plataforma de livros digitais com recursos de acessibilidade.

BIBLIOGRAFIA

Brasil. Congresso. Senado Federal. Comissão Especial de Acessibilidade. **Acessibilidade**: passaporte para a cidadania das pessoas com deficiência. Guia de orientações básicas para a inclusão de pessoas com deficiência. Brasília: Senado Federal, 2005. 53 p.